Editorial

Esta edição volta-se, novamente, com exclusividade, à área de Engenharia de Produção. Os trabalhos apresentam uma diversidade em termos metodológicos e de setores de aplicação.

A eficiência é tratada em três artigos, dois resultados de pesquisa aplicada em empresas da indústria automobilística, e o terceiro, com utilização de técnica de pesquisa operacional para análise de eficiência. Dois outros artigos apresentam resultados de Revisão teórica, um utiliza Revisão Sistemática de Literatura e outro Análise Bibliométrica, os dois com preocupação socioambiental. Por fim, um dos trabalhos apresenta o desenvolvimento de um método para análise competitiva.

A melhoria da capacidade de fabricação é promovida com uso de métodos e técnicas para análise e proposição de mudanças e intervenções para solução de problemas restritivos. Muitos deles baseiam-se nos conceitos do *Lean Manufacturing*. Dois artigos apresentam aplicações nesta direção. Antonio, Cagnin e Helleno implementam SMED (*Single Minute Exchange of Die*), reduzindo em 75% o tempo de *setup* por meio de melhorias na troca de ferramentas, em empresa da indústria de autopeças. Silva, Pereira e Bond mostram a utilização de mapeamento do fluxo de valor (MFV), diagrama de espaguete, estudo de tempos e métodos e gráfico de balanceamento de linha, com diminuição em 26% no *lead time* total em uma linha de pintura automotiva.

Enquanto os dois trabalhos citados apresentam resultados de aplicação, outro trabalho foca a análise da eficiência, com técnica não paramétrica. Melo, Alves Jr. e Rebelatto utilizam o método de Análise por Envoltória de Dados (DEA – *Data Envelopment Analysis*) para a identificação de rotas eficientes para transporte de *commodities* agrícolas. Os autores consideram dados da safra de 2014, de regiões produtoras e principais portos em cada um dos países: Estados Unidos e Brasil, responsáveis por 80% da produção mundial de soja. Eles comparam os resultados obtidos em seu estudo, com os de outros trabalhos, confirmando que as rotas brasileiras do sul do país são mais eficientes que as norte-americanas.

Os trabalhos ancorados em revisão bibliográfica utilizam conceitos associados às preocupações socioambientais. Marchesini e Lizarelli apresentam os desafios que os empresários têm para estabelecer cadeias de suprimentos verdadeiramente sustentáveis. As autoras identificam barreiras para a implementação efetiva da Logística Reversa e do GSCM (Green Supply Chain Management). Azarias e Coutinho, ancorados no grande número de publicações encontradas, confirmam que o método de Avaliação do Ciclo de Vida (ACV) – ferramenta para avaliar possíveis impactos ambientais de um sistema, é considerado recurso estratégico.

Por fim, também com foco na competitividade das empresas, Campos e Prado apresentam um método de avaliação do ambiente de Inteligência Competitiva – MAIC_CobIT, para auxiliar as organizações na gestão de informações econômicas para prescrição de ações para os seus negócios.

Esperamos que tenham bom aproveitamento da leitura!

Maria Rita Pontes Assumpção

Presidente da Comissão Editorial